

# Um buda sorridente encanta a cidade

LINA DE ALBUQUERQUE

Uma risonha vietnamita de um metro e meio de altura e cabelo escovinha está conquistando o coração e a mente da colônia oriental de São Paulo. Ching Hai, filha de chineses, esteve na cidade há cinco meses e arrebanhou mais de 500 pessoas para suas conferências na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa. Fez 80 discípulos no País e agora está de volta, para novas viagens nirvânicas no mesmo local, amanhã e domingo.

A budista Ching Hai — aclamada de “deusa” pelos seus seguidores — vive numa das espremidas tendas de um acampamento montado pelos 200 jovens discípulos em Taiwan, na China. É conhecida também como Funny Saint (Santa Engraçada) devido a seu bom humor e à presença de espírito. Hai fala cinco línguas e foi casada com um médico alemão antes de renunciar à família e entregar-se ao budismo nas montanhas do Himalaia. Teve uma infância abastada e recebeu uma educação católica. Aos 18 anos foi para a Inglaterra estudar literatura.

Aos 39 anos, ela é um buda à antiga: não come carne e apregoa abstinência sexual aos aspirantes à função de monge. Suas idéias começam a se difundir em uma parte da colônia oriental do Brasil de maneira tão curiosa quanto sua trajetória de vida. A comerciante chinesa Miao Li, que vive em São Paulo, leu no começo do ano o livro *A Chave da Iluminação*, de autoria da mestra. Em seguida, diz ter tido um sonho em que a auréola de Ching Hai aparecia envolta num feixe luminoso. Miao Li resolveu então ir para a China fazer a “iniciação”. De volta, contou a sua experiência para ou-

tro comerciante de bijuterias, Fernando Chen, que foi iniciado (sem sair do Rio de Janeiro) de modo inusitado — pelo telefone. “As vibrações da natureza do buda não são limitadas pela distância”, explica a própria Hai. Os dois novos e zelosos discípulos, com a ajuda da psicóloga Cecília Chen, incumbiram-se de organizar o primeiro seminário no País.

Nesta segunda visita ao Brasil, Ching Hai e 15 de seus discípulos, vindos de Taiwan, estão hospedados na casa de uma professora de matemática que costumava acreditar somente “em coisas comprovadas”. Kuei Mei Ho, no entanto, hoje não pensa mais assim. “Aprendi com a santa a ouvir o som e a perceber as imagens que são produzidas no nosso interior”, filosofa.

Ching Hai mantém certos segredos em torno de seus ensinamentos. “Tenho muita coisa dentro de mim, mas não posso falar tudo em tão pouco tempo. O mesmo aconteceu com Shakyamuni Buda, ele às vezes falava bastante, outras não falava nada”, diz. A Santa Engraçada garante que não pretende construir templos e não aceita doativos despropositados: “Se você renuncia ao lar mas se agarra a um outro maior, que é o templo, então é preferível ficar em casa”, sentencia. E justifica a abdicação dos jornais e programas de TV em favor das oito horas diárias de meditação: “Lao Tze dizia que o sábio não sai de casa, porém sabe de tudo; não vê a natureza através da janela, mas compreende o Tao”. A adoração prestada à sua imagem pelos seguidores orientais no Brasil chega a beirar o cômico. Muitos deles acham que todos os lugares por onde ela passa ficam abençoados.



Amâncio Chioldi/AF

*Ching Hai: a deusa oriental fala à colônia*

Sexta - 10/11/89